XXII SAEP
Semana Acadêmica de Engenharia de Pesca
24 a 28 de Maio 2021
Eng. Pesca UNIOESTE
unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PERFIL DO CONSUMO DE PESCADO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA CIDADE DE CACHOEIRA, BAHIA

Tamiris dos Reis[1] , Aline Simões da Rocha Bispo[1] , Mariza Alves Ferreira[1] , Norma Suely Evangelista-Barreto[1]

[1]Centro de Ciências, Agrárias, Ambientais e Biológicas, Núcleo de Estudos em Pesca e Aquicultura (NEPA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA;
*tambelo_@hotmail.com

Resumo

O consumo de pescado desempenha um papel fundamental tanto na saúde humana quanto na sustentabilidade econômica, social e ambiental dos sistemas alimentares. Em contrapartida, uma das preocupações é que a pandemia afete o aumento do consumo de pescado, em todo o mundo. Assim, este estudo objetivou analisar os hábitos alimentares e de consumo de pescado da população de Cachoeira-Bahia, antes e durante a pandemia do Covid-19. Para isso foi aplicado um questionário para 105 pessoas, por meio de redes sociais, com perguntas referentes às características socioeconômicas e frequência de consumo de pescado. Dentre os principais resultados encontrados, foi observado que houve uma leve redução no consumo de pescado durante a pandemia, embora a preferência por pescado fresco continue. No entanto, a preocupação com as condições higiênico sanitárias de comercialização aumentou. Esta pesquisa poderá servir de alerta para o desenvolvimento de ações de incentivo ao consumo, bem como oferecer melhorias de higienização para tornar as condições adequadas do comércio local.

Palavras-chave: consumidores; frequência; hábitos alimentares.

Introdução

O consumo de pescado no Brasil tem aumentado nos últimos anos, tendo em vista que os consumidores têm buscado uma alimentação mais saudável, além de ser considerado fonte de proteína de alto valor biológico (Cruz et al., 2021). No entanto, a média per capita nacional ainda se encontra abaixo do consumo mínimo preconizado pela Organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura, 12 kg per capita ano (FAO, 2019). Por isso, há um forte incentivo das pesquisas para inserir o pescado na alimentação, por caracterizar dietas saudáveis e sustentáveis, uma vez que, já é comprovado o seu alto teor de ácidos graxos do tipo ômega-3, que apresentam funções essenciais e estão associadas a um menor risco de mortalidade por várias causas (Boer et al., 2020).

Considerando que algumas das limitações para este consumo é a percepção sensorial do pescado, preocupações com riscos à saúde, falta de disponibilidade do pescado e preços muito altos (Carlucci et al., 2015) e associando estas questões a atual crise sanitária do presente momento, a pandemia viral Covid 19, esta pesquisa foi motivada em caracterizar o perfil do consumidor, bem como o mercado local, sobre o hábito de se consumir pescado, uma vez que, já é esperado que a pandemia

afete a segurança alimentar e nutricional de muitas pessoas, principalmente, em países de baixa e média renda (Mandal et al., 2021).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar os hábitos alimentares e de consumo de pescado da população de Cachoeira/BA, antes e durante a pandemia do Covid-19.

Materiais e Métodos

O município de Cachoeira está localizado no estado da Bahia, distante cerca de 120 km de Salvador. De acordo com os dados do IBGE (2020), sua população é de 33.567 habitantes. Para a realização da pesquisa descritiva foi realizada uma enquete no formato de questionário estruturado fechado, composta por 17 perguntas que tinham como princípio caracterizar as variáveis que influenciam nos hábitos alimentares e consumo do pescado no município de Cachoeira, antes e durante a pandemia do Covid-19. O questionário foi estruturado em três partes: a) quatro questões referentes às características socioeconômicas dos entrevistados, como sexo, idade, renda e escolaridade; b) duas questões referentes à frequência de consumo de pescado; e c) 11 questões referentes aos hábitos dos consumidores, tais como: local de aquisição, tipo de pescado adquirido e condições sanitárias do local de compra.

O instrumento de trabalho foi criado na plataforma Google Forms e aplicado durante o mês de julho de 2020 para os residentes da cidade de Cachoeira, por meio das redes sociais como Whatsapp, Facebook e Instragram.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 105 consumidores, dos quais 70,5% do sexo feminino. Em relação à faixa etária verificou-se que a maioria apresentava idade entre 19 e 29 anos (50,5%), enquanto os entrevistados com idade acima de 50 anos correspondiam a 9,5% das respostas (Figura 1A). Quanto a escolaridade, observou-se que a maioria possuía ensino médio completo (31,4%), enquanto 23,8% possuíam o ensino superior incompleto e completo (Figura 1B).



Figura 1. Faixa etária e escolaridade dos entrevistados da cidade de Cachoeira-BA.

O principal local de compra de pescado antes da pandemia foi o Mercado de peixe (45,7%), no entanto, ao serem questionados quanto a opção de compra em

outro local durante a pandemia, 34,3% responderam que “SIM”, dando prioridade aos supermercados.

Em relação a frequência de consumo de pescado antes e durante a pandemia, a maioria, 29,5% e 26,7%, respectivamente, consumiam 1 vez na semana (Figura 2). Observa-se uma leve diminuição no consumo de pescado durante a pandemia, e este fato, pode estar associado ao isolamento social, diferentes formas de compras e diminuição da renda durante a pandemia, visto que muitos estão optando por fontes mais baratas de proteínas e alimentos saudáveis (Mandal et al., (2021).

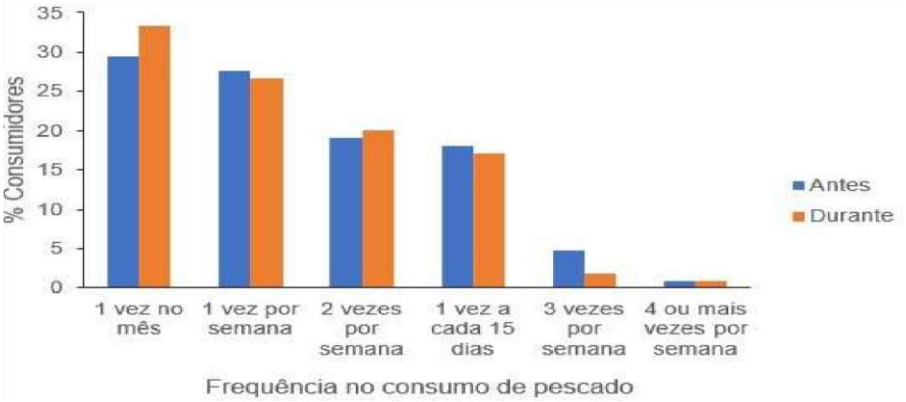


Figura 2. Consumo de pescado antes e durante a pandemia na cidade de Cachoeira-BA.

Sobre a preferência dos consumidores pelas formas de conservação do pescado, dentre elas: salgado, fresco, congelado e enlatado, aproximadamente 65% dos entrevistados responderam que o pescado fresco ainda é o seu preferido, desde antes da pandemia. Sabe-se que uma das problemáticas a serem enfrentadas na pandemia, são as condições oferecidas pelos comerciantes no combate do coronavírus, ou seja, cumprimento de medidas como uso de máscaras e álcool gel, e manutenção do distanciamento social, bem como as condições de higiene do local. Para as duas questões (Figuras 3A e 3B), 45,7% e 46,7% dos entrevistados, consideraram as medidas adotadas pelos comerciantes e higiene do local, parcialmente adequadas, respectivamente, enquanto 21% e 22,3%, respectivamente, consideraram inadequadas.

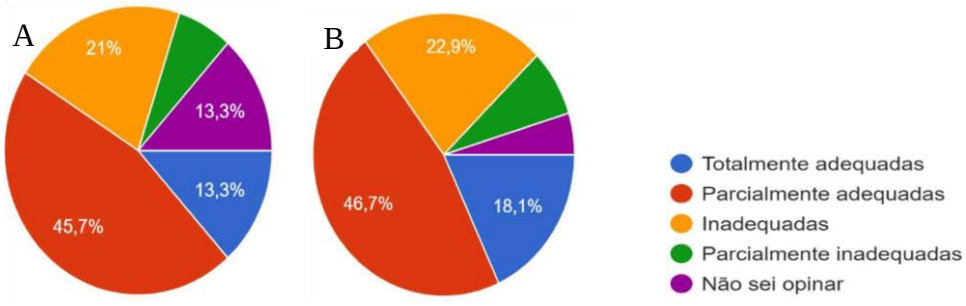


Figura 3. Opinião dos consumidores da cidade de Cachoeira quanto às condições oferecidas pelos comerciantes (A) e higiênicas do local de compra (B).

A comercialização do pescado na atualidade é realizada em condições sanitárias precárias, com exposição do alimento a temperatura ambiente e uso de utensílios sem higienização para a manipulação, o que pode causar problemas de contaminação secundária (Carlucci et al., 2015). Por isso, ao serem questionados sobre a qualidade do pescado adquirido nos locais de compras, aproximadamente 45% dos entrevistados responderam “Talvez” e 27,6% acreditam que “Sim”, são alimentos seguros.

Por fim, mas não menos importante, 70,5% dos consumidores associam falta de higienização do pescado à transmissão do Coronavírus. No entanto, nenhuma evidência científica foi encontrada para confirmar a propagação da doença ou efeito negativo na qualidade nutricional dos alimentos (Mandal et al., 2021).

Conclusões

O estudo realizado constitui um ponto de partida para o fornecimento de informações uteis, que incentivem o desenvolvimento de estratégias governamentais e municipais para aumentar a frequência de consumo do pescado no município de Cachoeira-BA.

Referências

Boer, J.; Schösler, H. & Aiking, H. (2020). Fish as an alternative protein – A consumer- oriented perspective on its role in a transition towards more healthy and sustainable diets. Appetite,152, 104721.

Carlucci, D.; Nocella, G.; De Devitiis, B.; Viscecchia, R.; Bimbo, F. & Nardone, G. (2015). Consumer purchasing behaviour towards fish and seafood products. Patterns and insights from a sample of international studies. Appetite, 84, 212-227.

Cruz, A. I. C.; Costa, M. da C.; Mafra, J. F.; Ferreira, M. A.; Miranda, F. M.; Costa, J. A.; Watanabe, Y. N.; Ribeiro, P. R.; Araújo, F. M. & Evangelista-Barreto, N. S. (2021). A sodium alginate bilayer coating incorporated with green propolis extract as a powerful tool to extend Colossoma macropomum fillet shelf-life. Food Chemistry, 355, 129610.

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations (2019). Fishery and aquaculture statistics. 1 ed. FAO: Rome. 108p.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020. Disponível em: <htpps://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/cachoeira.html>. Acesso em 21 de abril 2021.

Mandal, S. C.; Boidya, P.; Haque, Md. Inja-Mamun; Hossain, A.; Shams, Z. & Mamun, A. (2021). The impact of the COVID-19 pandemic on fish consumption and

household food security in Dhaka city, Bangladesh. Global Food Security, 29, 100526.